



Meu querido Antonio Salles,

Abraços mto e mto saudosos.

Não imagina a alegria que  
tivei ao receber a tua carta,  
ni que a aguardávamos desde  
aquella carta - promessa de  
junho e em que me dizia q<sup>e</sup>  
estavas bebendo do mar!

Remette a carta! Não me que-  
xo de tua silencio, por que eu  
tambem silencio. O que eu dese-  
jave e desejo é que, de vez em  
quando, me mande um postal  
deitando como voas. Ou tu es-  
tomagando enfiar-te a presen-  
ças constante de todos os que

te atencioso e, entre outros, em  
quero estar em proximo lugar.

Estive duas vezes no Rio  
(em junho e em agosto) e em  
ambas fui abençoado com o  
Hector. Assim estava mais  
perto de ti, meu caro Salles.

A ultima vez fui com Offbe  
e o Hector fez uma pishocia  
con nosco, mostrando-nos um re-  
trato do Antonio Silva, o fe-  
sionario do norte. E quando  
eu, plagando Luchesi, dizia  
que os jagunhos volentes eram  
magros e de guaquera estatura,  
Hector deu uma gargalhada.

era o teu petate que o demorou  
na estrada! Tu montares  
um punção e o petatesta te  
faz feio a volta.

O Fernando Figueira perguntou-  
me por ti com grande interesse  
e disse-me que desde muito  
que não vê escriptos teus.

Falei-lhe nos livros varios que  
publicaste ha tempo no Tempon.

Conheci o Haumar Fortes e fiquei  
gostando mto. do rapaz. Falando  
de ti, elle te considerava o maior  
do nosso humoristas no poesia.

Conheci tambem alguns rapazes  
do Rio Grande e entre elles o Sr.

meu, Theophilo, me, frangues  
não me interessam no coraço.

Adieito pres uncoro, si mai.

Conheo tambem. Anacelis  
Diva que m'encantou. Cho-  
meu e mais sympathico do  
que a cha.

E monavel que nos 1<sup>o</sup> de  
1914 m'entregou o voto do  
meu voto, com o titulo - A-  
ma simples. Si ate la ja es-  
teja no Rio ou qui em casa,  
has de te encarregar de me  
fazer uma reparacao, apo-  
stantado o officio - pondo pra  
o premio. La p'umino, per-



3

soa a quem falo em tal  
assumpto. Como as letras  
sahiam truncadas, junto-as  
ao volume. Isto, porém,  
é projecto apenas. Dedia  
para via nas m. conselhos  
que a - precisa esta - mor -  
rando e que um livro de verso  
ha de ser mto bom para  
trunfos neste novo mes me-  
centilhado e ... descerado.

- Ja sabes que a nome  
boa D. Maria Luiza morreu.

A sociedade de Jure e sua  
preston ha um honra em  
mto significativa. O futuro

e a missa foram consan-  
dissimos. Fui a ambos, mas  
não vi o jaguaribe.

Deu Olbia em D. Dica  
e quem mas tem sentido  
essa morte. É a D. Dica  
é a que mas vai soffrer  
com elle. D. Maria Luiza  
era americana e os filhos  
do Nava.

Estou todo o dia para  
escrever uma lenda sobre  
D. Maria Luiza, mas desejo  
fazer uma coisa sentida  
e com o desejo de fazer  
bem, tenho sempre para

um dia de inspiração espontá-  
nea.

Não te esqueças de publicar  
os versos que fizeste no Porto  
de fangate e se os mandares.

Não te li os teu otros, pois  
não sei em que jornal os li-  
o publicaste e em que sua-  
si todos.

Leste no Pinar a publicação  
que fiziam com o teu nome  
sobre um requinho de Vespasiano?

Achoi-o magnifico.

Deu semha que a tua nova  
parte promettida e caper se  
me fizesse dentro tres dias.

Adieu, mon grande poète. Accu-  
ta con D. Ricci or abruce  
Ottava e muy a recede o  
Cousad saudoso do teu

Belém

17/  
18/  
13.